



## O VALOR DA SOLIDARIEDADE



CONCERTO SOLIDÁRIO

P. 3

ENCONTRO "UM MUNDO MELHOR PARA AS CRIANÇAS: UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS"

P. 6

O IAC EM CABO VERDE

P. 8

### EDITORIAL

O Instituto de Apoio à Criança enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e muitas outras organizações com fins meramente sociais têm na sociedade um papel louvável que merece o respeito de todos.

O poder político, a sociedade em geral e cada um de nós tem o dever de olhar com mais cuidado para um setor de primeira necessidade que, frequentemente, se encontra numa situação de asfixia financeira, condição que condiciona fortemente o seu desempenho.

Ser sensível em termos sociais é defender, promover e dar prioridade ao bem-estar social, investindo na saúde, na educação, na segurança social e nas condições necessárias ao

desenvolvimento e ao progresso pessoal e dos povos.

Decidir com sensibilidade social exige considerar as pessoas antes do dinheiro, apostar na prevenção, na proximidade e na defesa dos direitos sociais que são indissociáveis da existência de qualquer cidadão.

O caminho do crescimento económico é compatível com o crescimento de uma maior consciência social. As pessoas não são números, é preciso estimular a atuação da sociedade em prol do bem comum. Urge corrigir as desigualdades e dar oportunidades e proteção sobretudo a quem mais precisa.

Numa democracia temos de considerar o papel essencial das organizações da sociedade civil. O seu cará-

ter absolutamente fundamental, que as torna excelentes aliadas do Estado, espelha-se principalmente na capacidade de gerarem boas ofertas sociais a um custo inferior, na abrangência da sua atuação e na importância económica e social que têm para as populações.

O Estado Social deve continuar a ser fortalecido, os cidadãos têm cada vez maiores expectativas no que diz respeito ao reforço das respostas sociais, o papel de grande importância que as IPSS têm na vida das pessoas e na preservação dos valores e da dignidade humana é uma conquista civilizacional.

MANUEL COUTINHO  
(SECRETÁRIO-GERAL)

# CONVENÇÃO INTERNACIONAL DO JOGO "AUGUSTA CON"

A equipa da Actividade Lúdica foi convidada pela Associação Cidade Curiosa a participar na Convenção Internacional do Jogo "Augusta Con", que decorreu nos dias 7, 8 e 9 de dezembro no Mosteiro de São Martinho Tibães em Braga.

O convite surgiu a propósito da parceria que existe com a Cidade Curiosa desde a 2ª edição do Dia Mundial do Brincar. As técnicas conduziram duas tertúlias – "Atitude lúdica: do jogo para a vida!" e "Brincar a sério!" – e dinamizaram a oficina

"Gamificação: aliar aprendizagem e diversão?".

O evento, que nasceu do orçamento participativo da juventude promovido pelo município de Braga, disponibilizou uma grande diversidade de jogos, workshops, oficinas, tertúlias e atividades lúdicas, e até um *escape room* no Mosteiro. Pelas salas e

corredores do Mosteiro existiram jogos disponíveis para jogar. O espírito do jogo esteve sempre presente em Braga e certamente esta Convenção será a primeira de muitas.

A todos os envolvidos, que impregnaram o Mosteiro com o Direito de Brincar, os parabéns pela iniciativa!



BOLETIM DO IAC Nº 129  
SETEMBRO/DEZEMBRO 2018

Título: Boletim do Instituto de Apoio à Criança  
Proprietário: Instituto de Apoio à Criança

NIPC: 501 377 662

Sede: Av. da República, 21  
1050-185 Lisboa

Tel. 213617880 - Fax 21 3617889

Diretor: Clara Castilho

Editor: Cláudia Outeiro

Sede de Redação e do Editor

Av. da República, 21

1050-185 Lisboa

Tel. 213617880 - Fax 213617889

Conceção gráfica e produção  
Imaginário

Fotolitos e impressão

Empresa Diário do Porto, Lda.

Rua Igreja de Campanhã, 101 I

4300-262 Porto

depósito legal

Nº 74186/94

ISSN 1645-068X

Nº de registo ERC: 118635

PUBLICAÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1500 (papel)

Disponível em suporte digital para download  
em [www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt)

O Estatuto Editorial do Boletim do IAC está  
disponível em [www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt)



SEMPRE AO LADO DOS QUE NÃO TÊM VOZ

## VOTO DE PESAR DO IAC PARA CATALINA PESTANA

Foi aprovado pela direção do Instituto de Apoio à Criança um voto de pesar, por unanimidade, pela morte de Catalina Pestana, pelo grande papel que desempenhou na defesa dos Direitos da Criança, no que respeita às piores formas de exploração do trabalho infantil.

Foi a primeira mulher a assumir a direção da centenária Casa Pia de Lisboa, num dos momentos mais difíceis que a instituição atravessou, tendo sido o rosto da instituição durante o chamado "processo da Casa Pia", sempre ao lado dos que não têm voz..



## "ESCOLA ALFAIATE", UMA ESCOLA "... À MEDIDA DE CADA ALUNO.."

O processo de Mediação Escolar que defendemos e que estamos a pôr em prática em alguns agrupamentos escolares parte do pressuposto de que, quando há conflitos, devem identificar-se os responsáveis e perceber as causas. Temos de vencer as barreiras que aparecem e ultrapassar as dificuldades, transformando os silêncios em diálogo e a estagnação em desenvolvimento de competências.

A escola tem de ser, acima de tudo, um lugar e um espaço adequado onde se interage, reflete e trabalha com o objetivo de se ter um mundo melhor. Ao apostarmos nas relações interpessoais entre os alunos, os professores e os funcionários, melhoramos a comunicação e a cooperação e, certamente, diminuímos os desequilíbrios existentes na comunidade escolar.

A escola tem de formar cidadãos de sucesso. A motivação dos alunos

depende do sucesso escolar e, sendo assim, a escola tem de os motivar mais, tem de se tornar mais atrativa. Aprender passa também por permitir às crianças que brinquem livremente. Quanto mais tempo brincam na escola, mais motivadora esta se torna e, conseqüentemente, melhor rendimento escolar apresentam.

O nosso objetivo é ajudar toda a escola a prevenir e a ultrapassar os seus problemas, sem arrogância, sem prepotência, com criatividade e muita inteligência emocional.

A escola não pode continuar a ensinar todos os alunos de forma unificada, ao fazê-lo está a partir do princípio de que as crianças tiveram iguais oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Há alunos que precisam de novas estratégias, de novos apoios e de novas metodologias. A escola também tem de ir ao encontro dos alunos, de personalizar as aprendizagens, de repensar as cargas horárias e a extensão dos programas.

A Mediação Escolar deve promover uma "Escola Alfaiate", uma escola "... à medida de cada aluno..", uma escola inclusiva e de qualidade que integra e que se ajusta às características dos alunos, promovendo o bem-estar de todos.

Com humildade, com respeito pelas diferenças e com espírito de cooperação, é possível humanizar o espaço escolar e a vida de todos os seus intervenientes.

É tempo de mudar o paradigma. Arquimedes de Siracusa disse um dia: "Dêem-me um ponto de apoio que eu mudarei o Mundo"... O ponto de apoio é a escola!

É tempo de deixarmos o "cresce e aparece" para passarmos ao tempo do "aparece" que nós ajudamos-te a "crescer".

**MANUEL COUTINHO**  
PSICÓLOGO CLÍNICO, COORDENADOR  
DO SERVIÇO SOS-CRIANÇA E SECRETÁRIO-  
-GERAL DO IAC

## CAMPANHA SOLIDÁRIA GINÁSIO PW E IAC

Em dezembro, o Ginásio Portela Wellness (PW), situado na Portela, escolheu o IAC para a sua ação solidária deste ano. Esta iniciativa tinha como objetivo ajudar o IAC através de donativo de verbas

das novas inscrições (cuja percentagem foi doada ao IAC), recolhas de donativos dos clientes e do *staff* e percentagem das vendas de artigos PW. No dia 15 de dezembro o IAC, nomeadamente o SOS-Criança, es-

teve representado na festa de Natal para divulgar, esclarecer e chamar a atenção sobre a campanha e a oferta de donativos.

## FEIRA SOCIAL DE ALVALADE

Nos dias 23 e 24 de novembro, realizou-se no mercado de Alvalade a Feira Social de Alvalade, que reuniu diversas ONG e associações de Alvalade, cujas receitas reverteram para os seus projectos. O IAC

esteve representado por vários técnicos do SOS-Criança, onde se expuseram os materiais do IAC e do SOS-Criança e prestaram informações ao público que visitou a feira naqueles dias.





# CONCERTO SOLIDÁRIO

No passado dia 20 de novembro teve lugar, como anunciado, o concerto comemorativo dos 35 anos do Instituto de Apoio à Criança. Foi bonita a festa. Os artistas que solidariamente aceitaram fazer parte do evento superaram todas as expectativas e a nossa apresentadora, Catarina Furtado, esteve magnífica, pois ao longo do espetáculo não apenas foi contando a história do Instituto de Apoio à Criança, dos setores, dos projetos e dos sonhos, como também chamou ao palco crianças e jovens apoiados pelo IAC. E, com o seu profissionalismo, conseguiu dar um constante dinamismo ao concerto.

Foi lindo ver que artistas consagrados deram as mãos a jovens revelações pela causa maior dos Direitos da Criança. E como os simbolismos sempre ajudaram, foi justamente no dia que a ONU decidiu reservar para assinalar esses Direitos que foi possível juntar na Altice Arena os Amor Electro, Rui Veloso, João Só, Bruno Ávila, Bruno Correia, os D.A.M.A, Ruben Matay. A todos, um enorme obrigada! Só a vossa generosidade tornou possível concretizar este sonho que a nossa Fundadora e Presidente Honorária acalentava há tanto tempo.

Também foi bonita a surpresa que lhe fizemos. Juntámos personalidades que a conhecem bem e que testemunharam a dedicação, o carinho, mas

também a determinação, o rigor e capacidade de liderança que ao longo de 35 anos demonstrou e que fizeram do IAC a instituição de referência que todos conhecemos. O conselheiro Armando Leandro, o Prof. Emílio Salgueiro, Leonor Bezeza, o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, a diretora do *Boletim do IAC*, Clara Castilho, e a atual presidente da Direção do IAC elogiaram as suas qualidades, o cuidado que coloca em tudo o que faz e que continua a ser uma inspiração para to-

seram associar-se a esta iniciativa, com especial menção para a Casa Pia de Lisboa, cujos jovens constituíram uma presença muito marcante no espetáculo.

Por fim, um agradecimento também especial à Matilde Sirgado e ao João Só, que se empenharam imenso para que tudo corresse bem e para que aquele dia 20 de Novembro fosse inesquecível e fosse uma verdadeira festa da Criança. Bem hajam!



dos quantos tiveram o privilégio de com ela privar e aprender.

Não podemos deixar de agradecer também à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao Montepio Geral, à Musica no Coração, à MEO, à Câmara Municipal de Lisboa, à RTP, à Help Images, e a todos os que qui-

No dia 15 dezembro, a RTP1 transmitiu o Concerto Solidário "Crianças Somos Todos Nós", chegando assim a casa de todos os portugueses, para além dos que o puderam presenciar no Altice Arena.



## EM ODEMIRA COM EDUCADORES

**N**a manhã do passado dia 24 de novembro a Taipa – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado – convidou o Setor da Atividade Lúdica e o Setor da Humanização a dinamizar duas ações na Biblioteca Municipal de Odemira dirigidas a pais e educadores.

As ações, “Práticas Parentais Positivas”, dinamizada por Vera Abeca-

sis, e “Deixem os brinquedos em paz, não são de rapariga nem de rapaz”, dinamizada por Ana Lourenço, contaram com 19 participantes, que justificaram a sua presença essencialmente pelo “interesse pelo tema e pertinência na prática profissional”.

As comunicações podem ser ouvidas na íntegra na RIO – Rádio Internacional Odemira, que fez a cobertura daquela manhã – no link

<https://www.radiointernacionalodemira.com/podcasts-1>

Os formandos mostraram-se amplamente satisfeitos com as ações, tendo atribuído na avaliação quantitativa uma média de 3,5 numa escala de 1 a 4 pontos, tanto em relação à ação como às formadoras.

Consideramos que foi uma viagem de sucesso e aprendizagem para todos!

## PRÉMIO CARREIRA ACTIVA MULHERES INSPIRADORAS 2018 ATRIBUÍDO A MANUELA EANES

**M**anuela Ramalho Eanes recebeu o Prémio Carreira ACTIVA Mulheres Inspiradoras 2018. Primeira-dama de Portugal entre 1976 a 1986, esta mulher notável foi pioneira a desempenhar um papel ativo na função de mulher de Presidente, acompanhando o marido e desenvolvendo paralelamente os seus projetos de ação social.

Fez sua a missão de proteger as crianças em perigo: em 1983 fundou o Instituto de Apoio à Criança, do qual é atualmente presidente honorária. Em 1997 foi agraciada com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e recebeu o Prémio Cidadão Europeu 2015 pelo seu trabalho à frente do IAC, cuja ação foi também reconhecida com o Prémio Di-

reitos Humanos 2014.

É descrita como uma mulher doce, extremamente dedicada e empenha-

da. "Na vida nunca desisto de nada", é a máxima de D. Hélder da Câmara que Manuela Eanes adotou para si.



## ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS

Mesa da primeira Assembleia Geral de Sócios, realizada na nova sede, dia 12 de dezembro de 2018.

**IDENTIFICAR ELEMENTOS NA FOTOGRAFIA**



# UM MUNDO MELHOR PARA AS CRIANÇAS UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

**D**ecorreu em Coimbra, no dia 27 de outubro de 2018, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – UC, o Encontro “Um mundo melhor para as Crianças: uma responsabilidade de todos”. Cerca de 150 docentes e outros técnicos refletiram sobre a importância do envolvimento no processo educativo de diversos intervenientes, nomeadamente profissionais da área das ciências sociais e humanas. Como a escola é uma comunidade centrada nas crianças e nos jovens e no seu desenvolvimento cognitivo, emocional, educativo e moral, é fundamental um trabalho integrado entre os docentes e outros profissionais em prol de uma escola cada vez mais inclusiva e promotora de melhores aprendizagens, de modo a que todos os alunos consigam adquirir conhecimentos e desenvolver competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. Pretendeu-se divulgar projetos de intervenção social e de mediação escolar e partilhar boas práticas, nomeadamente a articulação em rede com entidades externas à escola.

As escolas, mais do que instituições de ensino, são hoje o local onde se podem quebrar ciclos de desestruturação e desigualdade social. Responder aos desafios da realidade complexa com que lidam exige mais do que apenas professores e auxiliares, logo, é absolutamente necessário contar com equipas multidisciplinares, compostas por psicólogos, assistentes sociais, educadores sociais e profissionais de saúde, entre outros.

Citando o diretor da FPCE da Univ. de Coimbra, António Gomes Ferreira, “os professores não podem olhar para tudo, é preciso que a escola, como estrutura complexa que é, tenha outros profissionais de educação, de saúde, de ciências sociais”.

João Paulo Janicas, diretor do Centro de Formação de Professores Nova Ágora, afirmou que “os professores procuram hoje mais informação e instrumentos para responder a questões na escola que não se esgotam na aprendizagem e na vertente pedagógica” e que “a necessidade de alargar a presença de outros profissionais na escola é inquestionável, até para reforçar a capacidade de professores e auxiliares abordarem estas temáticas” que nascem, muitas vezes de desequilíbrios na sociedade.

Jorge Rio Cardoso, docente do ISCSP da Univ. de Lisboa, salientou que “uma sociedade que quer dar sucesso à criança, que quer desenvolver a criança, não pode fazê-lo sem valorizar muito a escola”.

endo que “os conflitos em contexto escolar merecem ser olhados de uma forma educada e educadora, com vista não apenas à sua gestão e resolução, mas também à sua utilização como meio de aprendizagem de competências, de resolução de problemas e do exercício de uma cidadania reflexiva e responsável”. “Não há melhor espaço que o educativo para mudar a forma como a sociedade humana responde ao conflito”, salientou.

Ana Cristina Almeida, docente da FPCEUC, abordou a importância do apoio à inclusão social de crianças refugiadas, salientando entre outras orientações a importância de um intérprete e/ou mediador na escola e especialistas como psicólogos na integração de crianças migrantes nas



Helena Neves de Almeida, docente da FPCEUC, falou sobre as perspetivas atuais para uma intervenção social integrada no contexto escolar.

Já Isabel Oliveira, jurista e especialista em mediação familiar e escolar, falou da Mediação Escolar, defen-

escolas portuguesas.

A grande riqueza do encontro decorreu da multiplicidade de perspetivas e de se ter dado visibilidade a práticas educativas positivas, que têm tido bons resultados na comunidade em que têm sido implementadas.



## A ADOLESCÊNCIA COMO EXPERIÊNCIA RADICAL

## FORMAÇÃO PARA ANIMADORES

Entre os dias 25 e 27 de outubro de 2018 realizou-se a 27.ª Ação de Formação para Animadores que decorreu na Quinta das Águas Férreas em Caneças e, como já vem sendo habitual, contou com o apoio da Câmara Municipal de Odivelas.

Na edição deste ano intitulada "A Adolescência como uma Experiência Radical – A fronteira entre o saudável e o patológico" participaram 16 formandos com percursos de vida e experiências profissionais diversas, mas com algo em comum: motivação, curiosidade pelo conhecimento e desejo de participação. Estas características pessoais enriqueceram muito as sessões de trabalho e permitiram a partilha de experiências de intervenção entre os diferentes profissionais, sendo esta um dos principais objetivos deste curso de animadores.

Foi possível refletir sobre a adolescência como uma fase de oportunidades e de escolhas, mas também de riscos e, por isso, a valorização que

foi dada à promoção de estilos de vida saudáveis enquanto instrumento de prevenção de patologias que podem surgir nesta fase da vida. Os limites da intervenção social face aos desafios da problemática da saúde mental e a importância do bem-estar mental dos técnicos, como uma mais-valia na intervenção social, constituíram igualmente áreas que suscitaram muito interesse e entusiasmo por parte do público-alvo.

27ª Ação de Formação para Animadores

"A Adolescência como uma Experiência Radical"  
A fronteira entre o saudável e o patológico



foto má qualidade

O lúdico como espaço de aprendizagem e o trabalho em rede, no âmbito da metodologia de intervenção do Projecto Rua, envolveram formandos e formadores em momentos de partilha de conhecimentos que possibilitaram a realização de novas aprendizagens.

No final, a satisfação dos formandos foi evidenciada na avaliação que realizaram. Em termos globais ressaltaram pela positiva o apoio prestado pela equipa da organização, a estrutura global e a pertinência do programa desta ação de formação.

Por último, propuseram alguns temas para serem incluídos no próximo plano de formação do IAC, entre os quais destacamos, a título exemplificativo, os comportamentos agressivos ou perigosos de adolescentes, o desporto como ferramenta de intervenção e a relação entre cuidador e o seu papel institucional, que podem, naturalmente, dar o mote para a edição do próximo ano

## REUNIÃO DA ESAN EM LISBOA

Por ocasião da realização da Conferência "Building Social Europe", que decorreu em Lisboa nos dias 29 e 30 de novembro, a equipa do Projecto Rua que intervém no Bairro do Condado foi selecionada para a realização de uma visita de estudo local.

Foi possível apresentar o trabalho comunitário ali desenvolvido e debater com os participantes (técnicos oriundos de vários países europeus que compõem a Plataforma Social) os problemas sociais que afetam as populações mais vulneráveis. Dado que os associados da ESAN são também membros da Plataforma Social, a ESAN entendeu este ano, realizar a sua assembleia geral em Lisboa, no dia 30, e na qual participaram Dulce Rocha e Paula Paçó em represen-

tação do IAC.

Na foto León Dujardin, Paula Paçó e Jean Louis Durand-Drouhin, presi-

dente da ESAN (European Social ActionScript Network - créditos de Fábio Bourscheid da Fundação Coi).



## O IAC EM CABO VERDE

No âmbito da campanha "Basta de Violência contra Crianças", promovida pela Rede Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças para fins Comerciais e Turísticos, Matilde Sirgado e Isabel

Duarte deslocaram-se a Cabo Verde, mais precisamente às ilhas do Sal e de Santiago, no período de 3 a 10 de dezembro, para ministrarem duas ações de formação.

Com o objetivo de desenvolver competências profissionais e capacitar os intervenientes sociais para intervir na prevenção da violência sexual contra crianças, adolescentes e jovens, estas ações visaram igualmente promover a reflexão acerca das necessidades das crianças *versus* as responsabilidades parentais, numa perspectiva de prevenção dos maus tratos infantis.

As ações de formação contaram com a participação de 70 técnicos de diferentes organismos e forças de segurança que enfatizaram a importância dos conteúdos e o reforço da necessidade de uma intervenção, que se quer cada vez mais integrada e proativa na salvaguarda dos Direitos da Criança.

O IAC, representado por Ana Carichas e Isabel Duarte, esteve ainda em Cabo Verde no mês de outubro, a convite do ICCA – Instituto Caboverdiano da Criança e do Adolescente, para a realização de uma ação de formação sobre a metodologia de intervenção do Projecto Rua integrada no Encontro Nacional dos Técnicos do ICCA.

PAULA PAÇÓ



## TRÊS FORMAS DE AJUDAR O IAC A AJUDAR

### SEJA SOLIDÁRIO

Está a decorrer esta campanha. "Seja Solidário". Para contribuir basta selecionar, em qualquer multibanco, a opção "TRANSFERÊNCIAS" e "SER SOLIDÁRIO" e

escolher "INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA".

Após doar um valor à sua escolha será emitido um comprovativo com efeitos fiscais.

No site do IAC – <http://www.ia-crianca.pt/index.php/organizacao/donativos> – pode obter mais informações relativas a formas como pode ajudar.

### COMPRANDO O CD SOLIDÁRIO "CRIANÇAS SOMOS TODOS NÓS"

Decorrente da participação de um grupo alargado de músicos portugueses de reconhecido mérito no Concerto Solidário, que decorreu no passado dia 20 de novembro, a que se juntaram outros que não puderam estar presentes,

foi lançado um CD que pode ser pedido no site mas também de forma digital.

O pedido deverá ser feito em <http://www.iacrianca.pt/concerto35anos/#cd>.



### CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO VALOR DO SEU IRS

Sem qualquer agravamento dos seus impostos pode decidir que 0,5% do seu IRS a entregar ao Estado reverta a favor do IAC

11 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPOSTADO	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 8, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	<input type="checkbox"/>
Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRIS)	<input type="checkbox"/>

1101 NIF: 501377662 IRS PJA

"Uma política para a infância é obra de toda a comunidade" Dr. João dos Santos

"Uma política para a infância é obra de toda a comunidade", Dr. João dos Santos